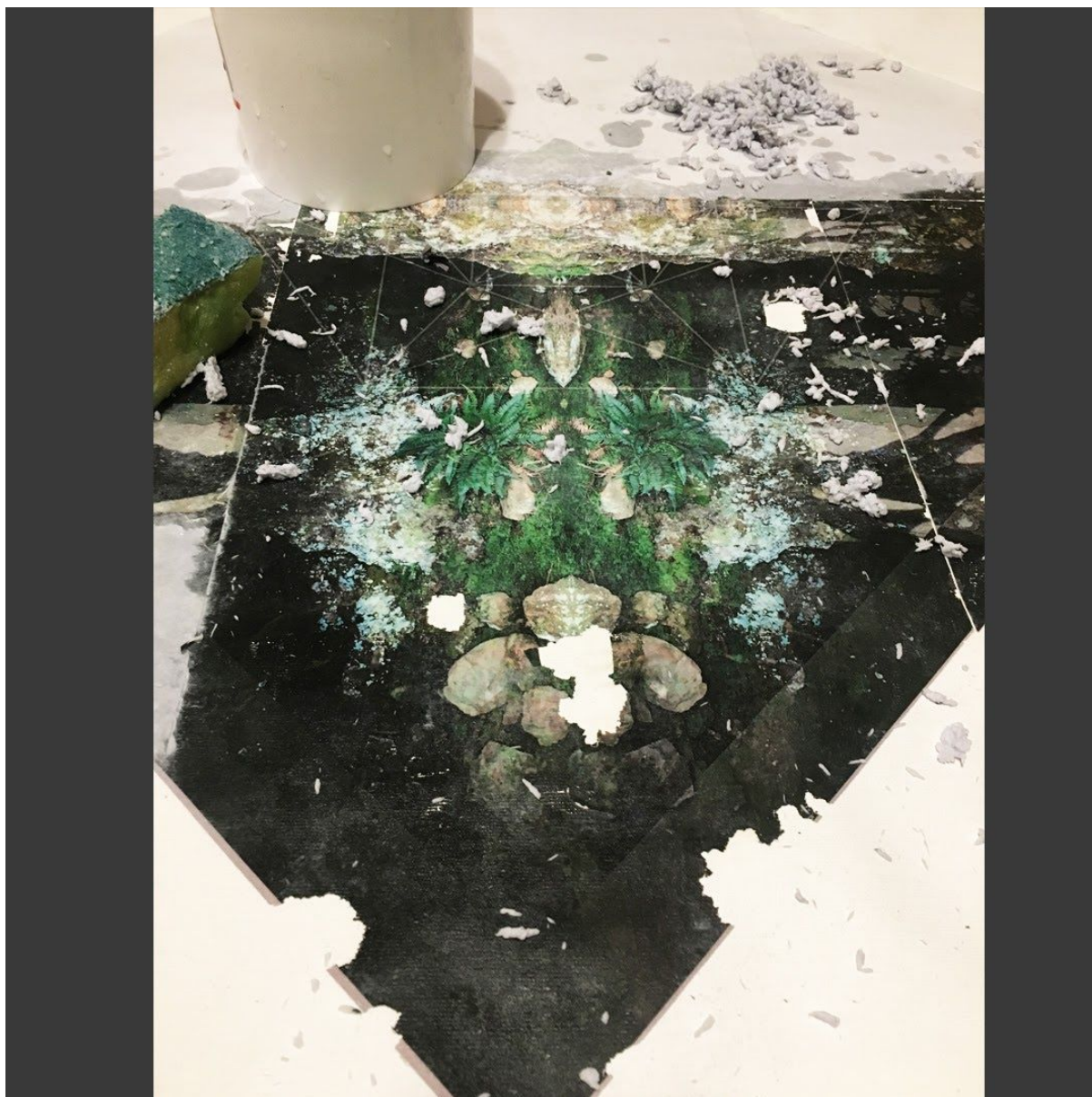


Terra - espaço de transcendência

TATIANA TEIXEIRA com MIGUEL SANTOS



Tatiana Teixeira com Miguel Santos | **Terra - espaço de transcendência**

AS ILHAS AFORTUNADAS

Que voz vem no som das ondas
Que não é a voz do mar?
É a voz de alguém que nos fala,
Mas que, se escutamos, cala,
Por ter havido escutar.

É só se, meio dormindo,
Sem saber de ouvir ouvimos,
Que ela nos diz a esperança
A que, como uma criança
Dormente, a dormir sorrimos.

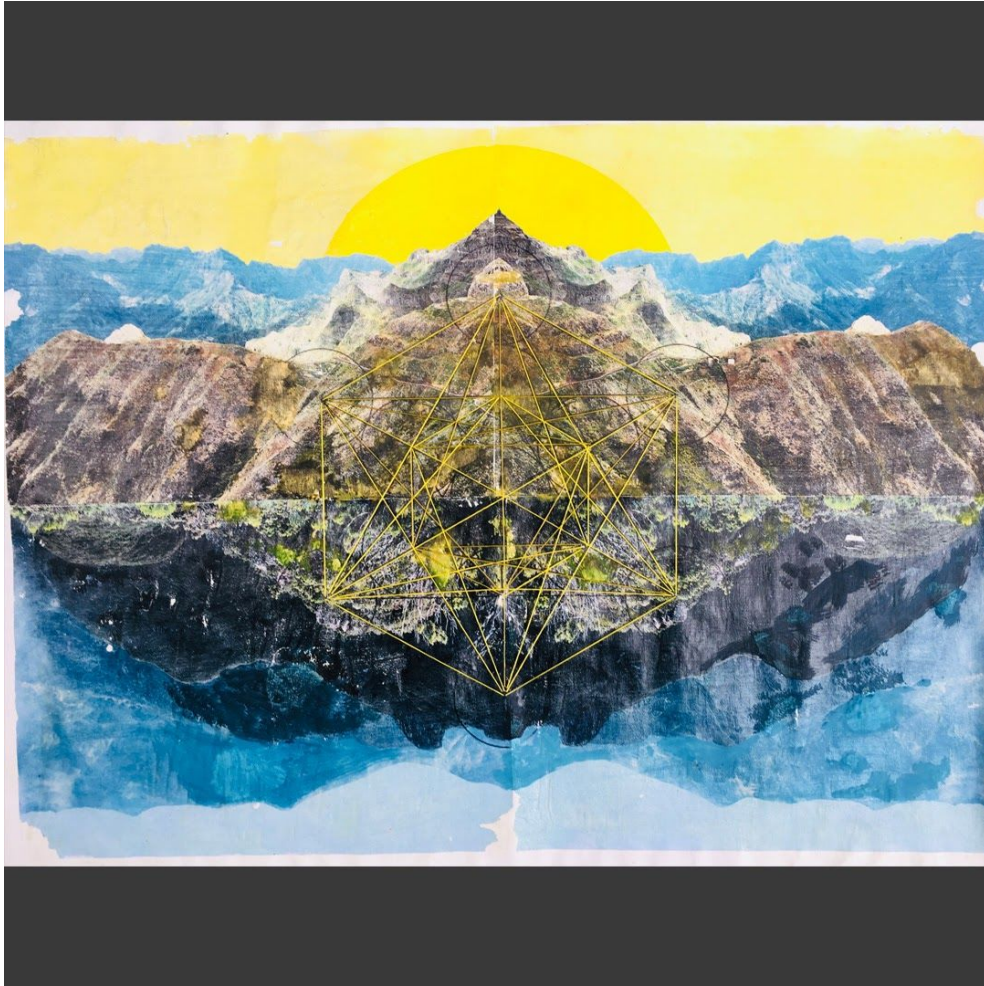
São ilhas afortunadas,
São terras sem ter lugar,
Onde o Rei mora esperando.
Mas, se vamos despertando,
Cala a voz, e há só o mar.

Fernando Pessoa, Mensagem



Tatiana Teixeira com Miguel Santos | **Terra - espaço de transcendência**





“Terra – espaços de transcendência” pertence a um conjunto de estudos criados com base na análise do poema “As ilhas Afortunadas” do livro *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Este poema suscitou o meu interesse pois, como Pessoa escreve, “São ilhas afortunadas,/ São terras sem lugar”; como poderia eu criar uma terra sem lugar?

A partir dessa questão iniciei a minha busca, estudando as leis herméticas de Hermes Trismegisto, entendendo quais os princípios que reúnem os ensinamentos básicos da Lei que rege todas as coisas manifestadas.

Criar um espaço de transcendência é criar um novo lugar para ser contemplado pelo fruidor. É dar a oportunidade ao outro para conhecer esse novo local, convidando-o a observar, a experienciar e a refletir.

Tatiana Teixeira com Miguel Santos | **Terra - espaço de transcendência**

Abordar a imagem como porta para a transcendência, para que o fruidor consiga sentir através da sua essência o que este novo espaço/local lhe transmite e o que despoleta no seu interior. Criar um diálogo imagético ligando todos os seres e energias existentes no Cosmo.

A tentativa de criar um espaço invisível ao olhar humano, mas que existe numa outra dimensão ou plano paralelo ao tridimensional, que nos transporta para a quinta dimensão, é, no fundo, o cerne da minha busca artística.

Técnica e processo:

Uma fotografia da floresta torna-se o suporte para a criação de uma nova realidade, imaterial, intemporal e etérea.

A imagem em si é trabalhada digitalmente, criando um reflexo de uma realidade física em comunhão com os lugares que criamos a partir da mente. Após a sua criação digital, a imagem foi impressa e transferida para a tela, através de colagem. É finalizada com a junção de fios brancos, criando uma figura chamada de “merkaba”, ligada com a geometria sagrada. Esta figura funciona como veículo que transporta a nossa consciência para dimensões superiores.

<https://www.behance.net/gallery/87762753/As-ilhas-afortunadas>

TATIANA TEIXEIRA E OS ECOS DO QUINTO IMPÉRIO

A grande obra iniciática de Fernando Pessoa, *Mensagem* (única obra completa em Língua Portuguesa que o poeta publicou em vida), configura uma profundíssima liturgia espiritual, subdividida em três níveis iniciáticos temporais e simbólicos ‘Brasão’, ‘Mar Português’, e o ‘Encoberto’. Esses níveis revolvem em torno de um sinal muito poderoso: a figura arquetípica do ‘Encoberto’, o divino Mais Além transcendental e imanifesto, que deve ser resgatado pelos criadores e artistas, e exposto como um grande sinal da transcendência do tempo linear dividido e segmentado em Passado, Presente e Futuro.

O poema “As Ilhas Afortunadas” constitui precisamente o centro ‘encoberto’ e iniciático da obra “Mensagem”, que, nas próprias palavras do Mestre era cripticamente “MENS/AGitat/moleM”, isto é: “O Espírito move a Matéria”.

Esse poema integra o terceiro nível mencionado, e é por Pessoa elevado a símbolo maior de Transcendência espiritual, onde a essência do ‘Encoberto’ se espraia como o fim último da grande profecia do ‘Quinto Império’, da grande e aquariana Era futura de Paz e Unidade do mundo, dos seres humanos e não humanos, regida pelo Espírito e pela Voz sem Voz que nunca se poderá reduzir a qualquer densidade ou instrumentalidade materiais.

Tatiana Teixeira com Miguel Santos | **Terra - espaço de transcendência**

Nesse poema, Pessoa toca em velhos mitos arcanos como o, fundamental, da Atlântida, o dos 'Campos Elísios' dos deuses primordiais, início e fim da corporização do espírito neste plano existencial, e à figura vital do "Rei que espera pela Hora iniciática para se manifestar", isto é, o Adão de Luz, forma fractal de todas as almas sencientes.

O trabalho de Tatiana Teixeira, feito em torno desta importante revelação da "Mensagem" de Fernando Pessoa, cumpre a missão fulcral de ajudar à re-manifestação aquariana do 'Encoberto' e do seu 'Quinto Império do Espírito'. A sua forma hexagonal, e a metamórfica silhueta de luz que vibra no eixo dela, invoca precisamente o Adão de Luz, ou 'Adam Kadmon' na tradição cabalística, que foi também tão inspiradora na revelação lusíada da profecia do 'Quinto Império', e na visão de Mestre Pessoa tinha dela.

O trabalho da artista visual Tatiana Teixeira tem o condão formal e artístico de se inserir na agregação espiritual que é a missão colectiva do povo português na História, e que é a missão colectiva também de toda a humanidade nesta Era de Aquário, para a qual Fernando Pessoa revelou a "mensagem" do 'Rei Encoberto'.

Parabéns Tatiana Teixeira! Esta é a Hora da grande Manifestação!

Entremos na Hora embrionária preenchidos de Luz e de Futuro!

Miguel Santos

Tatiana Teixeira

Nasceu no Funchal (1989). É licenciada em Arte e Multimédia pela Universidade da Madeira. Artista visual que procura, através da criação, desenvolver uma simbiose entre o Ser Humano e a Natureza. Trabalha em prol das Leis Universais, fundamentando o seu estudo e prática na própria Natureza, com o intuito de criar a evolução e a expansão da consciência humana até à Consciência Universal. Atua na área da fotografia, edição de imagem e vídeo.

Miguel Santos

Nasceu no Funchal em 29-09-1975. Desenvolve actividade de activista e divulgador cultural, quer como poeta e ensaísta, quer como palestrante, quer como artista plástico, colaborando na imprensa regional da Madeira e na portuguesa, e expondo na Madeira e Portugal continental, participando também em vários colectivos artísticos e tertúlias. É autor de dois livros de poesia - *Portal Verde*, (2013) e *Dura Luz* (2015) - e de dois livros de ensaios - *O Outro Lado do Tempo* (2016) e *Cosmopolis* (2018). Colabora ainda em várias antologias *Mostrengo* (2019), *Condição de Ser Ilhéu* (editada pelo Centro de Culturas Lusófonas da UCP) e nas antologias do grupo 'Bem a Poesia...'